

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CIDADE CONTINENTAL

Faixa preta de judô forma campeões

Hugo de Souza se dedica a treinar atletas para competições e a ajudar crianças e jovens em risco social através do esporte

Tayla Oliveira

Com 35 medalhas e 16 anos de história no judô, o faixa preta Hugo Vieira de Souza, 33, se dedica diariamente a formar atletas de alto rendimento para representar o município da Serra e o Estado em competições.

“Começamos com seis alunos e hoje temos 140 somente na unidade localizada em Cidade Continental, com representantes em competições nas categorias sub 13 e senior estaduais”, contou o atleta.

Segundo ele, o objetivo é formar cidadãos de bem e fazer deles campeões. “Lutamos para através do esporte formar campeões dentro e fora dos tatames, verdadeiros faixas pretas para a vida”, disse.

A Associação de Judô Bushido, que tem esse nome por significar caminho do guerreiro, fica localizada em Cidade Continental, na Serra, e foi fundada em 2014, onde tem aulas e oferece bolsas para quem não tem condições financeiras.

Porém, a adesão ao esporte na região foi tão grande que no ano passado Hugo abriu duas unidades, uma em Bicanga com aulas que acontecem na Igreja Batista, e outra em Cidade Pomar, com aulas na igreja Missão Batista.

“Nessas unidades as aulas são gratuitas e atendem crianças e adolescentes com idade a partir de 8 anos e que estão em risco social. No total, mais de 100 crianças e adolescentes são beneficiados.”

Atualmente todas as vagas estão



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

HUGO, da Associação de Judô Bushido, em Cidade Continental: “Lutamos para através do esporte formar campeões dentro e fora dos tatames, verdadeiros faixas pretas para a vida”

preenchidas, mas o atleta está em busca de parceria para ampliar o número de vagas. É possível fazer cadastro de reserva em uma das unidades ou através do telefone 99771-4459.

Hugo, que é pentacampeão Estadual, vice campeão brasileiro, faixa preta em judô e marrom em Jiu-jítsu, contou que deixou a profissão de metalúrgico para realizar o sonho de ensinar o judô.

“Eu saí do Rio de Janeiro, cida-

de onde eu nasci, há 15 anos para trabalhar no Estado. Porém, depois de um acidente de moto em que eu precisei ficar um ano me recuperando, eu repensei a minha vida e decidi realizar o meu sonho.”

Além de formar atletas, Hugo continua competindo. Os próximos desafios são o Campeonato Brasileiro em Santa Catarina, em novembro, e o Mundial Master na Flórida, EUA, em dezembro.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Divisão em continentes

- > O BAIRRO foi fundado há cerca de 20 anos. O local era um conjunto habitacional.
- > OS TERRENOS foram sorteados entre as pessoas que se inscreveram.
- > AS CASAS eram parecidas e não havia muros dividindo os terrenos.
- > O CONJUNTO foi dividido em cinco setores e cada um deles recebeu o nome de um continente: América, África, Ásia, Europa e Oceania. E em cada setor tinha uma portaria.
- > O SETOR OCEANIA seria um condomínio fechado, apenas para os funcionários da Vale.
- > O BAIRRO surgiu com infraestrutura, como água, energia e pavimentação.

FONTE: Moradores do bairro

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cidade Continental, na Serra, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outra região pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



CLÁUDIO: bois e cobras nas ruas

Animais no caminho

Morador há 23 anos na região, o aposentado José Cláudio da Silva, 66, disse que quando chegou era comum ver animais pelas ruas do bairro.

“Eu saía e encontrava boi e cavalos na rua. Muitas vezes até cobra, devido à existência da área de preservação localizada no bairro”, contou.

Segundo ele, as linhas de ônibus que atendiam o bairro eram poucas. “Somente a partir de 1998 que aumentou a oferta.”

ANTONIO MOREIRA



MARIA APARECIDA sugere parque

Bairro foi projetado

A pedagoga Maria Aparecida Ferreira Pinto, 54, saiu do Rio de Janeiro há 17 anos para morar em Cidade Continental. Ela contou que o bairro foi projetado e, por isso, desde o início tem infraestrutura.

“O bairro sempre teve tudo para dar certo. É um bairro projetado em que foi pensado tudo nos mínimos detalhes para ser modelo. A diferença é que não recebeu tudo que estava previsto no projeto”, relatou.

Um exemplo, segundo a moradora, é que a área de preservação ambiental localizada no bairro deveria ter sido transformada em parque.